

arterial 130/80 mmHg, sem relatos de morbidades na triagem. Entre os 18 doadores com hemoglobina glicada igual ou maior que 6,5% apenas um tinha IMC normal de 22, outros 9 (50%) estavam com sobrepeso, 4 obesidade grau I, 1 obesidade grau II e 3 obesidade grau III. Durante a triagem dos 147 apenas 1 doador mencionou diabetes mellitus em uso de metformina, outros 115 doadores (78%) não mencionaram patologias, 11 (7%) citaram hipertensão com ou sem associação a outras doenças, 6 doadores (4%) referiram problemas de vesícula biliar, varizes ou joelho, 3 doadores (2%) hipotireoidismo, 2 (1%) outras patologias, e 8 mulheres (5%) citaram uso de anticoncepcional. **Discussão:** Uma série de exames são realizados no sangue doado, entre eles, pesquisa de hemoglobina S, e cada banco de sangue escolhe o método. Uma das opções é cromatografia líquida de alta eficiência – CLEA ou HPLC (*High Performance Liquid Chromatography*) capaz de analisar as hemoglobinas, inclusive a hemoglobina glicada. Hemoglobina glicada é um conjunto de substâncias formadas entre a hemoglobina A (HbA) e alguns açúcares. HbA1c é encontrada em adultos não diabéticos na proporção de 1% a 4%, os valores normais de referência vão de 4% a 6%. HbA1c > 7% está associada a risco maior de complicações. Neste estudo, entre os doadores com taxas mais altas de HbA1c, encontramos índice maior de IMC e patologias associadas às síndromes metabólicas. **Conclusão:** A automatização dos exames com múltiplos parâmetros traz desafios no manejo dos doadores de sangue. Testes de triagem tem alta sensibilidade e especificidade menor, podendo gerar falso-positivo, por outro lado, a identificação de doadores com potencial risco a saúde possibilita adoção de medidas de prevenção.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.593>

592

CAMPANHAS DE DOAÇÃO DE SANGUE SOB A PERSPECTIVA DE MICHEL FOUCAULT

S.V.M. Galvão, C.N. Fonseca, C.M.G. Moraes, I.S.C. Velloso

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),
Belo Horizonte, MG, Brasil

O sangue sempre teve importância social na história da humanidade, refletindo ideias e crenças que perduram até os dias de hoje. Os bancos de sangue dispõem de um setor específico responsável pelo contato e captação de novos candidatos à doação de sangue e manutenção da periodicidade de doadores já vinculados. Mais do que apenas captar, existe uma preocupação contínua em fidelizar, buscando garantir doadores conscientes, de baixo risco, que conheçam o processo da doação e façam deste gesto solidário um costume regular. Fazer reflexões acerca das configurações das relações de poder das campanhas para motivar a doação de sangue, sob a ótica de Michel Foucault. Trata-se de uma revisão bibliográfica que tem como base artigos publicados em periódicos, do histórico das campanhas motivacionais para a doação de sangue sob a perspectiva de Michel Foucault. Constatou-se que os hemocentros brasileiros veiculam mensagens, algumas vezes em tom apelativo, com a intenção de influenciar comportamentos a partir da sensibilização. As campanhas em

massa buscam sensibilizar as pessoas, porém, tem a intenção de recrutar aquelas que são sadias e que atendam aos requisitos normativos, de acordo com os critérios que legitimam a realização da doação de sangue. Nesse contexto, os serviços hemoterápicos podem ser considerados uma grande tecnologia de poder, uma vez que, ao contrário de outros órgãos, o sangue tem a capacidade de se regenerar, de se refazer após uma perda. Além disso, consiste em uma parte do corpo flexível, que pode ser fracionado e, ao final do processo, tem pouca semelhança com o estado em que é doado, o que aumenta o seu poder e o torna um produto biológico mais importante, se for considerado de uma tipagem sanguínea rara, ou em baixa nos estoques dos serviços de saúde, consequentemente, aumenta-se também a necessidade do controle sobre ele. As campanhas de amplo alcance para doação de sangue são destinadas a uma grande massa da população, que se reconhece como candidato à doação e comparece ao Hemocentro. As massas não necessitam do conhecimento dos intelectuais para saber, elas sabem previamente, tem sua própria teoria e contra discurso. Todavia, o sistema de poder existe, se intitula agente da consciência social, e é ele quem barra e invalida esse discurso, penetrando sutilmente em toda a trama da sociedade. A disciplina é aplicada ao sangue, bem como ao seu fornecedor, para garantir a eficácia de sua redistribuição. A preocupação cada vez maior das pessoas com as questões sociais e a importância da prática da cidadania formam um elo com a sociedade que em muito interessa aos setores de captação dos hemocentros, não tão desprezioso quanto possa parecer, mas, ao contrário, que age em benefício dos serviços hemoterápicos, a partir da publicidade e no sentimento altruísta imbuído no ato de doar sangue, auxiliando os envolvidos diretos nas campanhas de mídia de grande alcance no Brasil. Pode-se inferir que, culturalmente, a doação de sangue é associada a um ato de generosidade, as campanhas de doação de sangue, por meio da nobreza do voluntariado e do despertar de um certo tipo de obrigação moral e cívica, promovem atitudes significativamente mais positivas em relação à doação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.594>

593

DESAFIOS LOGÍSTICOS E OPERACIONAIS PARA A MANUTENÇÃO DOS ESTOQUES DE SANGUE DURANTE A PANDEMIA DA COVID19

V. Simoni, R.G. Esteves, R. Haddad, G.C. Duarte, M.A.P. Ottoboni, R.S.M. Toledo

H.Hemo Hemoterapia Brasil SA, Pacaembu, SP, Brasil

Introdução: A logística sempre teve papel fundamental na área da saúde, distribuindo medicamentos, vacinas e diversos insumos para o acesso à saúde e assistência. Na última década, a logística passou a ser um ponto estratégico na hemoterapia, através do transporte de amostras de doadores e de hemocomponentes (H). No cenário da pandemia as malhas aéreas e terrestres do país foram reduzidas significativamente, a escassez de voos e veículos trouxe efeitos secundários como

